

AS TELECOMUNICAÇÕES E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO NO MEIO RURAL

Dilson Gabriel dos Santos

Mestre em Administração

Professor-Assistente de Marketing da FEA-USP e da Universidade Mackenzie

Marcos Cortez Campomar

Professor Assistente Doutor de Marketing da FEA-USP

Paula Maria Pannunzio Brollo.

Mestre em Administração pela FEA-USP e Prof. de Marketing da Faculdade Anhembí

Este estudo teve por finalidade avaliar o impacto da telefonia rural no desenvolvimento sócio-econômico de algumas regiões do Estado de São Paulo, onde o sistema já havia sido implantado há alguns anos. A partir dos resultados apresentados, percebe-se que a introdução da telefonia no meio rural contribuiu para melhorias significativas, tanto do ponto de vista social como econômico.

INTRODUÇÃO

A importância das telecomunicações como elemento propulsor do desenvolvimento econômico e social de qualquer comunidade pode ser claramente identificada pelo impacto que elas exercem como elemento facilitador na circulação das riquezas, pelas melhorias nas relações sociais, pela irradiação de valores culturais e outras contribuições de igual importância.

No caso das comunidades rurais, que por força das suas atividades vivem mais isoladas dos centros urbanos, o acesso aos meios modernos de comunicação torna-se um fator imperativo tanto para a dinamização das atividades produtivas como também para permitir um estreitamento maior nas relações sociais daqueles que têm suas atividades no campo, além de servir também para integrar estas comunidades com os centros urbanos mais distantes.

Analisando puramente sob o prisma eco-

nômico, observa-se que uma das funções mais importantes das telecomunicações no meio rural seria justamente criar condições para o fornecimento de um maior número de informações em menor tempo, de modo a agilizar o sistema de produção e comercialização dos produtos agrícolas, o que poderia contribuir de forma significativa para a eliminação ou redução de algumas distorções que se observa neste importante setor da economia.

Em que pese o avanço das telecomunicações e a sua intensa utilização, principalmente nos centros urbanos, até por volta de 1980 eram inexistentes dados de pesquisa que comprovassem os benefícios advindos da implantação do sistema de telefonia rural em diversas regiões do Brasil.

Assim, por solicitação da TELEBRÁS – Telecomunicações Brasileiras S/A –, o IA/FEA/USP desenvolveu uma pesquisa que teve por finalidade avaliar o impacto da telefonia rural no desenvolvimento sócio-econô-

mico de algumas regiões do estado de São Paulo, onde o sistema já havia sido implantado há alguns anos e em relação aos seguintes pontos:

- Reflexos nos regimes de mercado
- Reflexos na armazenagem de produtos
- Reflexos na escolha de culturas (plantações)
- Reflexos nos sistemas de transporte (economia de combustível)
- Reflexos nas operações financeiras
- Reflexos na valorização da propriedade
- Reflexos na fixação do homem no campo
- Reflexos nas mudanças sociais da comunidade
- Reflexos nos hábitos sociais das famílias

A avaliação do impacto da telefonia rural com relação aos pontos acima mencionados foi feita com base nas opiniões e atitudes dos beneficiários quanto às mudanças econômico-sociais ocorridas no ambiente rural após a introdução deste sistema de comunicação.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O quadro das regiões servidas pelo sistema de telefonia rural cooperativa caracterizava-se pela heterogeneidade entre elas, com fatores de diferenciação que compreendiam desde o tipo de atividades sócio-econômicas desenvolvidas em cada uma delas até o aspecto cronológico correspondente ao período em que havia sido implantado o sistema.

Dentro desse prisma, foram escolhidas três regiões do estado de São Paulo como campo de estudo: Moji das Cruzes, Jundiá e Avaré, por suas peculiaridades.

MOJI DAS CRUZES

Nessa região, mesmo não existindo uma grande diversidade de atividades sócio-econômicas, identificou-se três fatores fundamentais de diferenciação:

- O primeiro foi o tipo de atividade econômica ali desenvolvida, toda ela dedicada à agricultura, principalmente a produtos hortifrutigranjeiros.

- O segundo aspecto foi sua característica de região pioneira em relação ao fator sistema de telefonia rural, já que a implantação nessa região havia ocorrido há quatro anos, quando da realização da pesquisa.
- O terceiro fator foi a predominância da colônia japonesa nas atividades agrícolas.

A região de Moji das Cruzes contava, na época, com cerca de 800 terminais em operação.

JUNDIAÍ

A região de Jundiá, cujo sistema havia sido implantado há cerca de um ano, na época da pesquisa, caracterizava-se pela diversidade de atividades sócio-econômicas ali desenvolvidas. Assim, no conjunto formado pelos municípios de Valinhos-Vinhedo notava-se a presença de pequenas chácaras destinadas ao lazer; na periferia do município de Jundiá encontravam-se pequenas e médias indústrias, havendo um terceiro setor destinado às atividades essencialmente agrícolas, mais especificamente produtos hortifrutigranjeiros.

Até aquele momento haviam sido instalados nessa região cerca de 600 terminais, distribuídos em três centrais.

AVARÉ

Avaré adquiriu importância de região intermediária entre Jundiá e Moji das Cruzes, uma vez que a instalação do sistema havia ocorrido há um ano e meio e suas atividades econômicas, apesar de também pertencerem ao setor primário, compreendiam a pecuária e tipos de cultura diferentes daqueles registrados nas outras regiões.

Portanto, o universo da pesquisa compreendeu os possuidores de telefone rural nas regiões de Moji das Cruzes, Jundiá e Avaré.

Tendo em vista as diferentes atividades sociais e econômicas desenvolvidas em cada região, o critério de amostragem utilizado foi o de amostragem casual estratificada.

Os estratos da amostra foram seleciona-

dos com base no tipo de atividade desenvolvida nas três regiões que compuseram o universo da pesquisa.

A amostra total foi composta por 310 propriedades, sendo que os diversos estratos são identificados no quadro a seguir.

QUADRO 1

PROPRIEDADES RURAIS PARTICIPANTES DA AMOSTRA

TIPO DE ATIVIDADE	ESTRATO 1	ESTRATO 2	ESTRATO 3
	MOJI DAS CRUZES	JUNDIAÍ	AVARÉ
AGRÍCOLA	55	38	29
LAZER	4	17	22
PECUÁRIA	0	5	24
AVÍCOLA	20	4	0
EXTRATIVA	3	8	0
INDÚSTRIA	5	7	4
OUTROS (*)	15	29	21
TOTAL DA AMOSTRA	102	108	100

(*) Os residentes que não exerciam atividades econômicas na propriedade e não a possuíam como local de lazer, foram classificados na categoria "outros".

RESULTADOS OBTIDOS

A seguir é apresentada uma análise dos principais resultados obtidos na pesquisa. Os dados levantados foram apresentados por região para as variáveis mais relevantes pesquisadas, o que permitiu uma visão comparativa do impacto da telefonia rural nas condições sócio-econômicas de cada uma das três regiões pesquisadas.

A análise foi subdividida em três partes, apresentando-se inicialmente um breve perfil da amostra pesquisada de modo a fornecer uma caracterização mais completa de cada uma das três regiões pesquisadas. A seguir analisou-se a utilização do telefone por parte dos beneficiários nas suas atividades econômicas e finalmente apresentou-se as opiniões dos beneficiários quanto à influência da telefonia rural nas atividades sócio-econômicas.

PERFIL DA AMOSTRA

Neste tópico são apresentadas algumas informações que complementaram a caracterização das três regiões pesquisadas.

Assim, tem-se inicialmente que a maior

parte das propriedades (96%), como evidencia o Quadro 2, são próprias, sendo que não houve muita diferença entre as três regiões neste aspecto.

Quanto ao tipo de atividade desenvolvida nas propriedades dos entrevistados (Quadro 3), notou-se uma predominância de atividades agrícolas (39%), seguida por outras atividades (21%) e por atividades de lazer (14%). Os demais tipos de atividade não apresentaram porcentagens muito significativas. No entanto, ao se verificar a composição de cada região separadamente, este quadro ofereceu bastantes alterações. Desse modo, a região de Moji das Cruzes caracterizou-se por atividades predominantemente agrícolas, apresentando, em menor escala, atividades avícolas.

Já a região de Jundiaí caracterizou-se, quase igualmente, por atividades agrícolas, outras atividades e de lazer, com uma leve predominância na agricultura, seguida por outras atividades.

Finalmente Avaré apresentou quatro tipos distintos de atividades, em porcentagens quase idênticas. São estas atividades: agricultura, lazer, pecuária e outras.

QUADRO 2
INFORMAÇÕES SOBRE A PROPRIEDADE

TIPO DE PROPRIEDADE		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
PRÓPRIA	N	94	104	97	295
	%	95,9	96,3	97,0	96,4
ARRENDADA	N	4	1	2	7
	%	4,1	0,9	2,0	2,3
PARCERIA	N	0	3	1	4
	%	0,0	2,8	1,0	1,3
TOTAL	N	98	108	100	306
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

QUADRO 3
TIPO DE ATIVIDADE

TIPO DE ATIVIDADE		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
AGRÍCOLA	N	55	38	29	122
	%	53,9	35,5	29,0	39,5
LAZER	N	4	17	22	43
	%	3,9	15,9	22,0	13,9
PECUÁRIA	N	0	5	24	29
	%	0,0	4,7	24,0	9,4
AVÍCOLA	N	20	4	0	24
	%	19,6	3,7	0,0	7,8
AGROINDUSTRIAL	N	0	0	3	3
	%	0,0	0,0	3,0	1,0
EXTRATIVO	N	3	8	0	11
	%	2,9	7,5	0,0	3,6
OUTROS	N	15	28	21	64
	%	14,7	26,2	21,0	20,7
INDÚSTRIA	N	5	7	1	13
	%	4,9	6,5	1,0	4,2
TOTAL	N	102	107	100	309
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

Considerando o critério de classificação sócio-econômico ABA/ABIPEME, levantou-se as seguintes características dos entrevistados.

Aproximadamente 93% dos entrevistados situaram-se em classes sociais mais elevadas, com 30% dos respondentes pertencendo à classe A, indicando posse de vários bens e melhorias significativas em suas moradias

rurais. À classe B correspondeu 32% e à classe C, 30%.

Com relação às três regiões, Moji das Cruzes apresentou um maior número de entrevistados nas classes sociais intermediárias, ou seja, B e C. Já em Jundiá predominaram pessoas das classes A e C e em Avaré as maiores porcentagens foram verificadas nas classes A e B (Quadro 4).

QUADRO 4
CLASSIFICAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

CLASSES SÓCIO-ECONÔMICAS		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
A	N	18	39	36	93
	%	17,6	36,8	36,0	30,2
B	N	39	29	31	99
	%	38,2	27,3	31,0	32,1
C	N	35	37	22	94
	%	34,3	34,9	22,0	30,5
D	N	10	1	8	19
	%	9,8	0,9	8,0	6,2
E	N	0	0	3	3
	%	0,0	0,0	3,0	1,0
TOTAL	N	102	106	100	308
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

Percebe-se pelo Quadro 5 que as três regiões apresentam composições étnicas bem distintas. Em Moji das Cruzes prevalece a colonização asiática, em Avaré há um relativo contingente europeu e em Jundiá predominam os brasileiros.

UTILIZAÇÃO DO TELEFONE NAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Uma vez que um dos objetivos da pesquisa foi o de analisar os reflexos da telefonia rural sobre os aspectos econômicos das co-

munidades mais beneficiadas, o estudo procurou verificar a utilização do telefone naquelas situações que traduziram os referidos aspectos econômicos, os quais foram medidos principalmente através das seguintes variáveis:

- ligações comerciais para cotação de preços
- ligações comerciais para contato com clientes
- ligações comerciais para contatos com instituições financeiras

QUADRO 5
NACIONALIDADE DOS ENTREVISTADOS

NACIONALIDADES		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Brasileira	N	50	95	70	215
	%	49,0	88,7	70,0	69,6
Européia	N	1	10	28	39
	%	1,0	9,3	28,0	12,6
Asiática	N	51	1	2	54
	%	50,0	1,0	2,0	17,5
Americana Não Brasileira	N	0	1	0	1
	%	0,0	1,0	0,0	0,3
TOTAL	N	102	107	100	309
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

Com relação à variável referente à utilização do telefone para ligações comerciais, pode-se observar, inicialmente, pelo Quadro 6, que apesar de 60% dos entrevistados não terem usado o telefone para cotação de preços, esta utilização ainda foi razoável ao se analisar as regiões particularmente. A grande incidência da baixa utilização do telefone deveu-se principalmente à região de Jundiá, pois 89% dos entrevistados responderam que nunca utilizaram o telefone com esta finalidade ou utilizaram-no pouco.

Em Avaré, apesar de notar-se uma utilização um pouco mais intensa que em Jundiá,

ainda se verificou um pequeno uso do telefone, pois 62% dos entrevistados apresentaram “nenhuma intensidade” e 20% “pouca”.

A região de Moji foi a que apresentou uma utilização do telefone para cotação de preços mais significativa, pois apenas 45% dos entrevistados nunca utilizam o telefone para esta finalidade. A diferença entre Moji das Cruzes e as demais regiões fica bastante evidente neste caso, decorrência provavelmente do tempo maior de uso do equipamento e das características econômicas desta região.

QUADRO 6
LIGAÇÕES COMERCIAIS PARA COTAÇÃO DE PREÇOS

INTENSIDADE DE USO		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Nunca	N	46	78	61	185
	%	45,1	74,3	61,6	60,5
Pouca	N	21	15	20	56
	%	20,6	14,3	20,2	18,3
Moderada	N	14	8	8	30
	%	13,7	7,6	8,1	9,8
Bastante	N	19	4	8	31
	%	18,6	3,8	8,1	10,1
Total	N	2	0	2	4
	%	2,0	0,0	2,0	1,3
TOTAL	N	102	105	99	306
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

O uso do telefone para contato com clientes também evidenciou as diferenças entre as regiões, notando-se uma utilização nula, principalmente em Jundiaí, onde 68,6% dos entrevistados desta cidade nunca usaram o telefone para este fim.

Os entrevistados de Avaré recorreram ao telefone com maior frequência, em relação às demais regiões, para contato com cliente, com 20% dos respondentes apresentando uma intensidade de uso “moderada” e 18% entre “bastante e total”.

O uso do telefone para este fim em Moji foi razoável, com 27% dos entrevistados

apresentando uma utilização entre “moderada” e “total”.

O Quadro 7 apresenta estes resultados.

Mesmo admitindo a pouca importância do telefone para contato com instituições financeiras, Moji das Cruzes ainda foi a região que recorreu com maior intensidade ao telefone para esta finalidade, com 26% dos entrevistados apresentando uma utilização entre moderada e total.

Jundiaí novamente, apresentou a mais baixa utilização com uma frequência de 77% na intensidade “nenhuma”, seguida por Avaré, com 66% (Quadro 8).

QUADRO 7

LIGAÇÕES COMERCIAIS PARA CONTATOS COM CLIENTES

INTENSIDADE DE USO		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Nunca	N	48	72	40	160
	%	47,0	68,6	40,0	52,1
Pouca	N	26	9	22	57
	%	25,5	8,6	22,0	18,6
Moderada	N	15	17	20	52
	%	14,7	16,2	20,0	16,9
Bastante	N	12	6	14	32
	%	11,8	5,7	14,0	10,4
Total	N	1	1	4	6
	%	1,0	0,9	4,0	2,0
TOTAL	N	102	105	100	307
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = percentagem em relação ao total da coluna

QUADRO 8

LIGAÇÕES COMERCIAIS PARA CONTATOS COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

INTENSIDADE DE USO		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Nunca	N	40	81	66	187
	%	39,2	77,1	66,0	60,9
Pouca	N	35	16	20	71
	%	34,3	15,2	20,0	23,1
Moderada	N	19	5	8	32
	%	18,6	4,8	8,0	10,4
Bastante	N	7	3	6	16
	%	6,9	2,8	6,0	5,2
Total	N	1	0	0	1
	%	1,0	0,0	0,0	0,3
TOTAL	N	102	105	100	307
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = percentagem em relação ao total da coluna

PERCEÇÃO DAS INFLUÊNCIAS DA TELEFONIA RURAL NAS ATIVIDADES SÓCIO-ECONÔMICAS DOS BENEFICIADOS

Com relação à percepção dos entrevistados quanto à influência da telefonia rural sobre suas atividades sócio-econômicas, percebeu-se, pelos resultados obtidos, a contribuição significativa que a implantação do sistema proporcionou aos seus usuários.

Quanto às variáveis que procuraram medir esta percepção, constatou-se, inicialmente,

que 73,8% dos entrevistados concordaram totalmente com a afirmação de que o telefone facilitou seus negócios, sendo que esta porcentagem manteve-se para as regiões, exceto para Jundiá, onde foi inferior (51%). O Quadro 9 detalha melhor estes resultados.

Já nos resultados obtidos nesta primeira variável, percebeu-se as diferenças entre as regiões, sendo que Moji das Cruzes utilizou o sistema de forma mais intensa, o que também predominou para diversas outras variáveis analisadas mais a seguir.

QUADRO 9

“O TELEFONE FACILITA MEUS NEGÓCIOS”

GRAU DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Discorda Totalmente	N	4	15	1	20
	%	4,0	15,9	1,1	7,1
Discorda Pouco	N	1	5	0	6
	%	1,0	5,3	0,0	2,1
Concorda Pouco	N	13	26	9	48
	%	13,0	27,6	10,2	17,0
Concorda Totalmente	N	82	48	78	208
	%	82,0	51,1	88,6	73,8
TOTAL	N	100	94	88	282
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

O Quadro 10 apresenta os graus de concordância/discordância obtidos para a assertiva “o telefone auxiliou-me na formação dos preços de venda”. Os graus de concordância obtidos nas três regiões foram bastante significativos, sendo que as frequências mais altas se verificaram em Moji, onde 58% dos entrevistados concordaram totalmente e 18% pouco com a assertiva, confirmando, assim, a utilização do telefone para

aquele fim.

Em Avaré, 69% dos respondentes concordaram totalmente ou pouco com a assertiva e em Jundiá, apesar de ter apresentado as concordâncias mais baixas em relação às outras regiões, estas ainda foram relevantes, pois 60% concordaram entre totalmente e pouco com o fato de o telefone ter auxiliado na formação dos preços de venda.

QUADRO 10

“O TELEFONE AUXILIOU-ME NA FORMAÇÃO DOS PREÇOS DE VENDA”

GRAU DE CONCORDÂNCIA/ DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Discorda Totalmente	N	12	28	16	56
	%	12,1	34,1	21,6	22,0
Discorda Pouco	N	12	5	7	24
	%	12,1	6,1	9,4	9,4
Concorda Pouco	N	18	19	17	54
	%	18,2	23,2	23,0	21,2
Concorda Totalmente	N	57	30	34	121
	%	57,6	36,6	46,0	47,5
TOTAL	N	99	82	74	255
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = percentagem em relação ao total da coluna

QUADRO 11

“O TELEFONE AUXILIOU-ME A LEVANTAR PREÇOS DE FORNECEDORES”

GRAU DE CONCORDÂNCIA/ DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Discoda Totalmente	N	14	35	19	68
	%	14,4	41,2	26,4	26,8
Discorda Pouco	N	18	13	4	35
	%	18,5	15,3	5,5	13,8
Concorda Pouco	N	15	17	15	47
	%	15,5	20,0	20,8	18,5
Concorda Totalmente	N	50	20	34	104
	%	51,5	23,5	47,2	40,9
TOTAL	N	97	85	72	254
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = percentagem em relação ao total da coluna

Mesmo admitindo ter sido relativa a importância do telefone para levantar preços de fornecedores (Quadro 11), ainda assim prevaleceu Moji das Cruzes com maior intensidade de concordância quando se analisou as três regiões separadamente, pois 51% dos entrevistados desta região concordaram totalmente com esta utilização do telefone. Em Avaré, a porcentagem obtida neste grau de concordância foi um pouco inferior, mas ainda relevante (47%), e Jundiá novamente apresentou comportamento diverso, uma vez que 56% dos entrevistados discordaram entre totalmente e pouco da assertiva.

A telefonia rural também se apresentou como um elemento facilitador no sentido de ajudar o usuário a comprar mais barato. Quanto a esta questão, Moji das Cruzes e Avaré apresentaram resultados bastante semelhantes, confirmando a afirmativa de que o telefone ajudou a comprar mais barato, diferindo apenas no grau de discordância, o que não chega a ser relevante. Mais uma vez Jundiá apresentou resultados mais baixos do que as outras duas regiões, apresentando o menor grau de concordância total (33%) e o maior grau de discordância total (36%), como pode ser visto no Quadro 12.

QUADRO 12

"O TELEFONE AJUDOU-ME A COMPRAR MAIS BARATO"

GRAU DE CONCORDÂNCIA/ DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Discorda Totalmente	N	16	31	14	61
	%	16,3	36,4	17,5	23,2
Discorda Pouco	N	13	9	4	26
	%	13,3	10,6	5,0	9,9
Concorda Pouco	N	27	17	22	60
	%	27,5	20,0	27,5	25,1
Concorda Totalmente	N	42	28	40	110
	%	42,8	33,0	50,0	41,8
TOTAL	N	98	85	80	263
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

No que concerne à valorização da propriedade, houve uma identidade de respostas entre as três regiões (Quadro 13). Além de um número bastante significativo de entrevistados, 77%, concordaram totalmente com relação a esta questão, percebeu-se também uma concentração de freqüências, neste grau de concordância, bastante semelhante entre as

três regiões, com ligeira predominância em Avaré.

Assim cerca de 95% dos entrevistados, nas três regiões, concordaram totalmente ou pouco com o fato de que o telefone contribuiu para a valorização da propriedade, ressaltando-se, assim, a importância do telefone quanto a este aspecto.

QUADRO 13

“O TELEFONE VALORIZOU MINHA PROPRIEDADE”

GRAU DE CONCORDÂNCIA/ DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Discorda	N	1	5	1	7
Totalmente	%	1,0	4,8	1,0	2,3
Discorda	N	0	2	1	3
Pouco	%	0,0	1,9	1,0	1,0
Concorda	N	25	23	12	60
Pouco	%	24,7	22,3	12,2	19,9
Concorda	N	75	73	84	232
Totalmente	%	74,2	70,9	85,7	76,8
TOTAL	N	101	103	98	302
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

QUADRO 14

“O TELEFONE AJUDOU A AUMENTAR MINHA PRODUÇÃO”

GRAU DE CONCORDÂNCIA/ DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Discorda	N	13	36	22	71
Totalmente	%	13,3	43,9	27,5	27,3
Discorda	N	22	10	7	39
Pouco	%	22,4	12,2	8,7	15,0
Concorda	N	31	19	24	74
Pouco	%	31,6	23,2	30,0	28,5
Concorda	N	32	17	27	76
Totalmente	%	32,6	20,7	33,7	29,2
TOTAL	N	98	82	80	260
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

Analisando-se as três regiões conjuntamente, a importância do telefone para aumentar a produção ficou relativamente caracterizada, pois 29% dos respondentes concordaram totalmente e 28% concordaram pouco com esta assertiva.

Mas, mesmo assim, comparando-se as três regiões, notou-se que Moji das Cruzes e Avaré apresentaram as porcentagens mais significativas em termos de confirmar o fato de que o telefone ajudou a aumentar a produção, com cerca de 66% dos entrevistados concordando totalmente ou pouco.

Já a região de Jundiáí apresentou índices mais baixos de concordância, não confirmando significativamente a questão de que o te-

lefone ajudou a aumentar a produção de seus usuários (Quadro 14).

Com relação à importância do telefone para redução de custos, as regiões de Moji das Cruzes e Avaré apresentaram graus de concordância/discordância bastante semelhantes na importância atribuída ao telefone para esta finalidade, pois cerca de 80% dos entrevistados, nas duas regiões, concordavam totalmente ou pouco com a assertiva. Em Jundiáí verificou-se um percentual inferior nestes graus de concordância (52%), mas ainda assim significativo, o que parece confirmar a utilidade do telefone na redução de custos dos beneficiários do sistema (Quadro 15).

QUADRO 15

"O TELEFONE REDUZIU MEUS CUSTOS"

GRAU DE CONCORDÂNCIA/ DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Discorda Totalmente	N	10	30	7	47
	%	10,2	30,6	7,2	16,8
Discorda Pouco	N	8	8	6	22
	%	8,2	8,2	6,2	7,9
Concorda Pouco	N	25	18	20	63
	%	25,5	18,4	20,4	22,6
Concorda Totalmente	N	55	33	59	147
	%	56,1	33,7	60,2	52,7
TOTAL	N	98	89	92	279
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

Em que pese não haver dados mais detalhados com relação à questão, percebe-se, pelas respostas dos entrevistados, que existiu um consenso quanto à importância do telefone para a economia de combustível.

Em Moji e Avaré a quase totalidade dos entrevistados concordou que o telefone ajudou na economia de combustível e apenas

5% dos entrevistados, aproximadamente, não concordaram com este fato.

Em Jundiáí também foi confirmada a utilidade do telefone para este fim, embora de forma menos contundente, pois 54% dos entrevistados concordaram total e 23% concordaram pouco com a assertiva. (Quadro 16)

QUADRO 16

“O TELEFONE ECONOMIZOU MUITO COMBUSTÍVEL”

GRAU DE CONCORDÂNCIA/ DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Discorda Totalmente	N	2	16	5	23
	%	2,0	16,2	5,0	7,7
Discorda Pouco	N	2	6	1	9
	%	2,0	6,1	1,0	3,0
Concorda Pouco	N	17	23	12	52
	%	16,8	23,2	12,0	17,3
Concorda Totalmente	N	80	54	82	216
	%	79,2	54,5	82,0	72,0
TOTAL	N	101	99	100	300
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

QUADRO 17

**“O TELEFONE FORTALECEU AS ATIVIDADES AGRÍCOLAS
E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE”**

GRAU DE CONCORDÂNCIA/ DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Discorda Totalmente	N	3	16	2	21
	%	3,0	17,2	2,3	7,5
Discorda Pouco	N	4	6	1	11
	%	4,0	6,4	1,1	3,9
Concorda Pouco	N	26	26	11	63
	%	25,7	27,9	12,6	22,4
Concorda Totalmente	N	68	45	73	186
	%	67,3	48,4	84,0	66,2
TOTAL	N	101	93	87	281
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

Outra informação interessante foi a importância que os entrevistados atribuíram ao telefone no que tange à sua contribuição para o fortalecimento das atividades agrícolas, como pode ser visto no Quadro 17.

Um número bastante significativo concordou totalmente com esta contribuição da telefonia rural, sendo que as maiores frequências se verificaram em Avaré (84%), seguida de Moji (67%). Jundiá apresentou novamente o grau de concordância total mais baixo (48%).

Como o fortalecimento das atividades agrícolas depende de inúmeros fatores, prin-

cipalmente daqueles provenientes da própria política econômica do governo, o fato de 66% dos entrevistados considerarem que o telefone fortaleceu suas atividades agrícolas pode ser considerado um fator relevante. Por outro lado, como uma das preocupações do Governo Federal é promover o desenvolvimento do setor agrícola, o fato de 66% dos entrevistados considerar que o telefone refletiu positivamente no desenvolvimento de suas atividades, vem ao encontro das expectativas do próprio governo e reforça a tese de que a telefonia rural é um fator de desenvolvimento econômico.

QUADRO 18

"O TELEFONE AJUDOU A FIXAR-ME NESTE LOCAL"

GRAU DE CONCORDÂNCIA/ DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ	
Discorda Totalmente	N	6	29	16	51
	%	6,0	30,8	16,7	17,5
Discorda Pouco	N	13	12	12	37
	%	12,9	12,8	12,5	12,7
Concorda Pouco	N	26	21	28	75
	%	25,7	22,3	29,2	25,8
Concorda Totalmente	N	56	32	40	128
	%	55,4	34,0	41,6	44,0
TOTAL	N	101	94	96	291
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

Uma questão bastante interessante foi aquela relativa à importância da telefonia rural para fixação do homem no campo. Os levantamentos efetuados no campo reforçaram esta hipótese como mostra o Quadro 18.

Com relação a esta questão também prevaleceu a região de Moji das Cruzes com os maiores graus de concordância (80%) segui-

da de Avaré (71%). Percebeu-se, pela distribuição das frequências, a diferença entre as regiões de Moji das Cruzes e Avaré quando comparadas com Jundiá. Isto foi decorrência, provavelmente, do fato de existirem em Jundiá muitas áreas de lazer, não sendo a fixação do homem no campo um componente muito importante.

Com relação ao impacto da telefonia rural no comportamento social das comunidades pesquisadas, mais especificamente no que diz respeito à importância do telefone para a melhoria de vida social dos entrevistados, 51% concordaram totalmente com esta afirmação e 28% concordaram pouco (Quadro 19).

Analisando-se as regiões separadamente verificou-se que o maior grau de concordância se deu em Moji onde 71% dos entrevistados concordaram totalmente com a assertiva e 23% concordaram pouco.

Avaré e Jundiá apresentaram frequências bem menores em relação a Moji, 49% e 31%, respectivamente, na concordância total, o que demonstrou que os entrevistados destas regiões atribuíram uma importância relativa ao telefone como fator de melhoria na vida social.

QUADRO 19

“O TELEFONE MELHOROU MINHA VIDA SOCIAL”

GRAU DE CONCORDÂNCIA/ DISCORDÂNCIA		REGIÕES			TOTAL	
		MOJI	JUNDIAÍ	AVARÉ		
Discorda Totalmente	N	2	24	8	34	
	%	2,0	25,8	8,5	11,8	
Discorda Pouco	N	4	12	10	26	
	%	3,9	12,9	10,6	9,0	
Concorda Pouco	N	24	28	30	82	
	%	23,5	30,1	31,9	28,4	
Concorda Totalmente	N	72	29	46	147	
	%	70,6	31,2	48,9	50,9	
TOTAL		N	102	93	94	289
		%	100,0	100,0	100,0	100,0

n = número de respostas

% = porcentagem em relação ao total da coluna

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se observou pelos resultados apresentados, a introdução da telefonia no meio rural contribuiu para melhorias significativas, tanto do ponto de vista social como econômico.

Sob o ponto de vista macroeconômico, o aspecto mais relevante do telefone, e que foi amplamente confirmado segundo a percepção maciça dos beneficiados, referiu-se à economia de combustível gerada pela sua utilização. Essa atitude demonstra que, naqueles estados menos desenvolvidos ou caracterizados por distâncias maiores ou vias de

acesso mais difíceis, a telefonia rural representa uma solução em potencial.

No setor primário de nossa economia, representado por 65% da amostra estudada, notou-se também uma confirmação positiva do telefone como elemento que facilitou a dinamização das atividades produtivas e permitiu uma redução nos custos de produção surgindo, portanto, o telefone como um “quase fator” de produção.

Outro aspecto importante na percepção dos beneficiários referiu-se à valorização da propriedade, pois a grande maioria dos entrevistados confirmou este aspecto.

Essa informação, conjugada com os de-

mais aspectos econômicos citados, contribuiu de forma substancial não só para futuras instalações comerciais relativas ao telefone rural, mas também na justificativa de novas expansões desse tipo de serviço no território brasileiro.

Em termos sociais também o telefone rural mostrou-se como um fator positivo, muito embora não seja o fator mais relevante em termos de fixação do homem no campo. Haja vista que na percepção dos usuários ele

contribuiu para melhorar as relações sociais da comunidade rural.

Os resultados analisados sugerem que o governo deve orientar seus investimentos em telefonia rural preponderantemente para regiões que tenham grande potencial econômico e onde o telefone possa atuar como um instrumento de mudança e de melhoria na economia e na vida social da população, visto que cidades com características de lazer têm menor aproveitamento do equipamento.

BIBLIOGRAFIA

- A PROBLEMÁTICA DA TELEFONIA RURAL.** São Paulo, TELEBRÁS/TELESP, 1975.
- CHISNALL, P. M.** *Pesquisa mercadológica.* São Paulo, Saraiva S.A. Livreiros e Editores, 1980.
- ESTUDO DA DEMANDA DA TELEFONIA RURAL.** São Paulo TELEBRÁS/TELESP, 1975.
- PESQUISA SOBRE OS ASPECTOS MERCADOLÓGICOS DA TELEFONIA RURAL NO BRASIL.** São Paulo, TELEBRÁS/TELESP, 1975.
- TAGLIACARNE, G.** *Pesquisa de mercado: técnica e prática.* São Paulo, Ed. Atlas, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.